

Património e Performance: Encenando e Ensinando a História. Recriações Históricas em Portugal – dois modelos performativos

Paulo Raposo

Departamento de Antropologia do ISCTE. Lisboa

29 Abril 2008

18:00 - 20:00

Auditório 2. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
Universidade Nova de Lisboa

Paulo Raposo

Doutorado em Antropologia pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). É docente no Departamento de Antropologia do ISCTE desde 1990. Actualmente é Professor Auxiliar do ISCTE e Professor convidado da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. É Presidente da Direcção do Centro de Estudos de Antropologia Social (CEAS/ISCTE), membro da Comissão Editorial da revista *Etnográfica* e colaborador do Jornal *A Página*. Teve também formação de actor e actuou como actor profissional, assistente de encenação, músico e produtor musical durante alguns anos em diversos grupos teatrais de Lisboa. Realizou várias investigações de terreno em Portugal trabalhando sobre temáticas como o corpo, ritual, educação e mais recentemente na área das performances culturais. Publicou a sua pesquisa em várias revistas da especialidade e em diversos livros, nacionais e estrangeiros. Coordenou um Seminário de Antropologia Visual (CEAS – Videoteca de Lisboa). Actualmente os interesses de pesquisa situam-se no campo da performance e ritual e do turismo. Coordena e orienta também pesquisas no domínio das migrações em Portugal.

Património e performance: encenando e ensinando a história. Recriações históricas em Portugal – dois modelos performativos

Performance tem sido teorizada como um meio pelo qual os seres humanos actuam em sociedade e organizam o seu modo de estar no mundo. Nesse contexto, a interpretação de um conjunto de performances culturais, tal como foram definidas por Milton Singer (1972), torna-se absolutamente central na ilustração e definição das práticas e das representações sociais das comunidades, nomeadamente as revisitações patrimonialistas pelo passado.

O propósito deste colóquio é discutir esta relação dialógica entre performance e património, usando dados etnográficos recolhidos de uma pesquisa em curso entre instituições que produzem e realizam “recriações históricas” para fins turísticos, lazer e educativos. Esta pesquisa tem vindo a ser realizada em duas instituições muito distintas e com diferentes aproximações ao património e concepções performativas de (re)apresentar o passado. Por um lado, uma Ordem de Cavalaria, fundada em 1992 com este propósito revivalista, heurístico e portanto também ético, que promove através de uma cooperativa (Passado Vivo) torneios de cavalaria, duelos, feiras medievais, desfiles e apresentações de armas, recriações de eventos, etc; por outro lado, um grupo de teatro (Vivarte) que desenvolve eventos performativos com fins lúdicos, educativos e artísticos. Obviamente, assistimos ao desenvolvimento de diferentes modos de interactividade e impacto entre performers e audiências e entre os performers entre

si.

O objectivo central é discutir e entender os processos envolvidos na performance do património cultural, que são concebidos como formas de (re)interpretação e recriação do passado, e quais os limites e ambições heurísticos e educativos desses mesmos eventos performativos, no que concerne às percepções da pertença, do passado e da identidade cultural.

© 2016 INET-md [e-mail](#)